

História

Brasil Império - Segundo Reinado - Abolicionismo e ou Escravidão - [Fácil]

01 - (FUVEST SP)

Sobre a condição dos escravos no Brasil monárquico, é possível afirmar que eles:

- a) Foram protagonistas de diversas rebeliões.
- b) Eram impedidos de constituir família.
- c) Sofreram a destruição completa de sua cultura.
- d) Concentravam-se no campo, não trabalhando nas cidades.
- e) Não tinham possibilidades legais de conseguir alforria.

02 - (PUCCamp SP)

"... Se dantes a servidão corrompia o homem livre, agora é a liberdade que corrompe o escravo..."

A partir do texto pode-se afirmar que, no Brasil,

- a) A atualização do trabalhador livre, enquanto mão-de-obra especializada, foi provocada pela expansão do setor secundário.
- b) A presença do trabalhador livre, quando deixou de ser exceção, tornou-se forte elemento de dissolução do sistema escravista.
- c) O regime de parceria, quando gradativamente implantado, acelerou o processo de libertação de um grande contingente de escravos.
- d) Em períodos de crise econômica o problema da mão-de-obra foi solucionado, parcialmente, com a transferência interna de escravos.
- e) O modelo escravista fortaleceu-se em decorrência de medidas de contenção de despesas provocadas, basicamente, pela imaginação.

03 - (UFC CE)

Em 29 de maio de 1829, oficiais ingleses abordaram o navio Veloz. “Os diários de bordo e mais papéis do capitão foram examinados ... estavam em ordem. O número de pessoas transportadas obedecia ao que estipulava a lei...”

GÓES José Roberto Pinto de, Cordeiros de Deus: tráfico, demografia e política no destino dos escravos,

em:Marco. A. Pamplona (org.) Escravidão, exclusão e cidadania, Rio de Janeiro, Access, 2001, p. 23

Com base no texto acima e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta sobre o tráfico de escravos, durante o Império.

- a) A Inglaterra vistoriava os navios para impedir o contrabando de produtos que pudessem concorrer com as manufaturas inglesas.
- b) Os traficantes de escravos obedeceram aos tratados e leis firmados com a Inglaterra, inclusive os compromissos assumidos por Portugal, a partir da transferência da Corte.
- c) Portugal tinha se comprometido a limitar a prática do tráfico ao sul do equador e, desde então, a Inglaterra tinha o direito de vigiar pelo cumprimento dos acordos firmados.
- d) Tratados firmados entre o Brasil e a Angola proibiam o tráfico ao sul do equador.
- e) Os tratados assinados, em 1810 e 1831, permitiam aos piratas de Sua Majestade seqüestrar carregamentos de escravos e levá-los para as plantações do Caribe.

04 - (UEL PR)

A aprovação da “Lei do Ventre Livre”, em 1871, contribuiu para a desagregação do regime de trabalho escravo no Brasil.

Examine as seguintes afirmativas sobre essa lei:

- I- Considerou livres todos os filhos nascidos de mulher escrava a partir da data de promulgação da lei.
- II- Determinou a criação de um Fundo de Emancipação para garantir indenização aos proprietários de escravos.

III- Acelerou a extinção do tráfico interprovincial de escravos para as regiões cafeeicultoras.

IV- Incentivou a aliança política entre fazendeiros do Oeste paulista e abolicionistas, ambos favoráveis a novas relações trabalhistas, como a assalariamento de escravos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras.

05 - (PUC RS)

Com a proibição do tráfico internacional de escravos pela Lei Eusébio de Queiroz (1850), a questão da forma de substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre passou a mobilizar a elite política brasileira e os grandes proprietários de terras, principalmente os cafeeicultores paulistas. Em São Paulo, na década de 1850, foi tentada uma forma de transição entre o trabalho escravo e o livre com apoio oficial, que estimulou a vinda de trabalhadores imigrantes para trabalhar nas lavouras de café.

Essa forma de transição era o sistema de:

- a) Assalariamento.
- b) Cooperativas.
- c) Parceria.
- d) Servidão.
- e) Colônias.

06 - (UFJF MG)

Assinale abaixo o item que **NÃO** corresponde ao contexto das transformações sócio-políticas e econômicas processadas com o declínio do escravismo no Brasil:

- a) Criação de política imigratória com a finalidade primordial de substituição da mão-de-obra cativa no campo;
- b) Crescimento dos setores urbano e industrial no Sudeste, com a integração do imigrante ao mercado de trabalho;
- c) O mito da superioridade técnica do imigrante europeu relegou o trabalhador nacional a uma condição secundária na formação do mercado de trabalho industrial;
- d) Criação de uma política social voltada para integração do negro à sociedade brasileira.

07 - (UFJF MG)

No que diz respeito à abolição da escravatura, o Brasil passou por um lento processo de mudanças que culminou com a Lei Áurea, em 1888.

Acerca desse processo, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) A Lei do Ventre Livre, defendida majoritariamente por deputados das principais províncias cafeeiras, proporcionava a liberdade somente aos filhos dos escravos nascidos no Brasil.
- b) O movimento abolicionista cresceu nas zonas urbanas como também as pressões escravas, através de fugas e rebeliões.
- c) A Lei dos Sexagenários, que concedeu liberdade aos escravos com mais de 60 anos, teve um alcance pouco significativo, podendo ser avaliada como uma concessão para frear o movimento abolicionista.
- d) A lei Eusébio de Queirós, que extinguiu o tráfico negreiro, resultou, sobretudo, das pressões inglesas, da necessidade de expansão dos mercados consumidores e da preocupação com a defesa dos direitos humanos.

08 - (UFLA MG)

O processo de abolição da escravatura no Brasil se deu pela aprovação de dispositivos legais, elaborados ao longo do século XIX (leis abolicionistas).

NUMERE a coluna 2 de acordo com a coluna um e indique a alternativa CORRETA:

COLUNA 1

1. Lei Áurea
2. Lei dos Sexagenários
3. Lei do Ventre Livre
4. Lei Eusébio de Queiróz

COLUNA 2

- () liberta os escravos sexagenários
- () liberta os filhos de escravos
- () liberta definitivamente os escravos
- () extingue o tráfico negreiro

- a) 3, 2, 1, 4
- b) 1, 2, 3, 4
- c) 2, 3, 1, 4
- d) 3, 1, 4, 2
- e) 2, 3, 4, 1

09 - (UFMG)

Observe o cartoon.



Assinale a alternativa que apresenta a interpretação correta desse cartoon.

- A abolição da escravidão e a implementação das leis trabalhistas representaram respostas positivas aos anseios dos trabalhadores.
- A Constituição de 1988 iniciou o movimento de contenção das demandas da classe trabalhadora.
- A intervenção do Estado nas relações de trabalho tem efeitos negativos para os trabalhadores.
- A livre negociação é um avanço no processo de liberalização econômica em curso no Brasil.

10 - (UFPE)

A luta contra a escravidão foi importante para a afirmação política dos grupos mais liberais do Brasil, dedicados ao fim das injustiças sociais, embora houvesse resistências claras de muitos políticos. A participação do escravo nessa luta:

- foi de resistência, mas também de formação de grupos dispostos ao conflito mais violento.
- aconteceu apenas nas regiões onde a produção de açúcar prevalecia, devido à influência dos liberais mais radicais.
- começou com a formação dos quilombos no século XIX, em toda região de produção do açúcar.
- não foi significativa devido à forte repressão policial e política e à falta de decisão militar dos escravos, tomados por grande apatia.
- firmou-se na região açucareira, no interior de Pernambuco, consolidando-se também na região da pecuária.

11 - (UEL PR)

Em 13 de maio de 1888 ocorreu a completa libertação dos escravos no Brasil.

Sobre o tema, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em 1888, a Província de São Paulo, por ter sua mão-de-obra basicamente na escravidão, perdeu 50% de sua safra cafeeira.
- b) Antes de 1888, a escravidão foi extinta totalmente, nas províncias de Ceará e do Amazonas.
- c) Contrariamente ao esperado, o policiamento e captura de navios negreiros pela Inglaterra, através do “Bill Aberdeen”, não diminuiu, mas aumentou o tráfico africano para o Brasil.
- d) A Lei do Ventre Livre, de 1871, sob um Gabinete Conservador, pretendia preservar a escravidão por mais de 2 décadas, pois o filho de escrava, era livre “de direito”, mas escravo “de fato”.
- e) O Governo de D. Pedro II era contrário à escravidão, tendo alforriado, muito antes de 1888, todos os escravos a serviços da Família Imperial.

12 - (UEPB)

A história da escravidão no Brasil é marcada por forte resistência a este tipo de condição social, política, econômica e ideológica, imposta pela classe dominante. Os negros buscaram diversas formas de resistência. Dentre elas destaca-se a fuga e tentativa de criar em algumas localidades, afastadas e de difícil acesso, as mesmas condições em que viviam na África.

Estes locais eram conhecidos como:

- a) Aldeamentos
- b) Quilombos
- c) Bandeiras
- d) Taperas
- e) Pelourinhos

13 - (UFPB)

Para a historiadora Emília Viotti da Costa, “...a Abolição não significou a destruição imediata da ordem tradicional. (...) O negro marcado pela herança da escravidão, despreparado para concorrer no mercado de trabalho e tendo de enfrentar toda sorte de preconceitos, permaneceu marginalizado”.

Fonte: COSTA, Emília V. da. Da senzala à colônia. In: FERREIRA, Olavo Leonel. História do Brasil. São Paulo, Ática, 1995, p.267.

A reflexão, contida no texto acima, refere-se à:

- a) Passagem do mercantilismo ao escravismo colonial português.
- b) Decadência do sistema escravista colonial brasileiro.
- c) Ascensão da economia da mineração e das lutas abolicionistas.
- d) Transição do regime monárquico para a República no Brasil.
- e) Substituição da formação colonial pela organização do Estado Nacional.

14 - (UFPB)

Sobre a sociedade brasileira no 2º Império, é correto afirmar:

- a) A divisão social existente não apontava uma oposição radical entre senhores e escravos, pois no Brasil sempre predominou a democracia racial e social.
- b) A estrutura social era integrada, também, por setores intermediários, que se opunham radicalmente à organização social vigente.
- c) A proibição do tráfico negreiro e a redução de escravos, em território brasileiro, acarretaram uma miscigenação e uma harmonia social e racial gradativa.
- d) A elite brasileira, embora apresentasse certos aspectos civilizados e modernos, mantinha um comportamento extremamente conservador.
- e) A europeização dos costumes e da cultura brasileira levou à aceitação pacífica da escravidão, elevando os setores intermediários da sociedade ao topo da pirâmide social.

15 - (UFPB)

A escravidão, inicialmente dos índios e posteriormente dos negros africanos, foi um fator decisivo para a implantação da grande lavoura canavieira no Brasil. Por isso, em plena Idade Moderna, de acordo com a mentalidade colonialista, justificava-se a escravidão com o(s) seguinte(s) argumento(s):

- I. Os índios eram criaturas bestiais, antropófagas, supersticiosas e desprovidas de razão e da fé cristã, portanto, sujeitos ao domínio civilizatório da Europa.
- II. A escravidão era imprescindível à formação do Brasil, pois os escravos eram os “pés” e as “mãos” dos senhores de engenho.
- III. Os africanos, descendentes de Caim e amaldiçoados por Deus, deveriam sofrer no Brasil, purgando seus pecados, como forma de alcançar a salvação.
- IV. O comércio de escravos e a propagação do cristianismo retiravam os africanos do estado de barbárie em que viviam, evitando que os mais fortes destruíssem os mais fracos em guerras tribais.

Dentre as afirmativas apresentadas, são verdadeiras:

- a) apenas I, II, IV
- b) apenas II, III, IV
- c) apenas I, II, III
- d) I, II, III e IV
- e) apenas I, III, IV

16 - (UFPB)

Leia as estrofes do poema *A canção do africano*.

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,

Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez p'ra não a escutar!

“Minha terra é lá bem longe,
Das barras de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

.....

“Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro”.

.....

O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse coitado,

Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio ao sono,
De seus braços arrancá-lo!

(Castro Alves, Recife, 1863. In: GOMES, Eugênio (org.) Castro Alves: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976).

As estrofes espelham a situação do africano, escravizado e exposto a uma nova realidade e condições de vida, diferentes daquelas a que estava habituado, restando-lhe poucas opções.

Tendo como base de referência esse poema, analise as seguintes afirmações:

- I. A opção pela escravidão do africano deveu-se, principalmente, à possibilidade de ampliação do lucrativo comércio que se estabeleceu entre a Colônia brasileira e a burguesia metropolitana portuguesa.
- II. Os africanos vinham para o Brasil em navios negreiros. Por se tratar de uma carga lucrativa, os traficantes tinham o maior cuidado em transportá-los, tomando medidas cautelares, no que dizia respeito à alimentação e higiene a fim de evitar a proliferação de doenças dentro das embarcações.
- III. A ordem geral imposta pelo proprietário era a obediência do escravo e, caso não fosse cumprida, ele era submetido a castigos corporais cruéis. A principal reação dos escravos era fugir em busca de liberdade e para se defenderem da perseguição formavam comunidades chamadas quilombos.

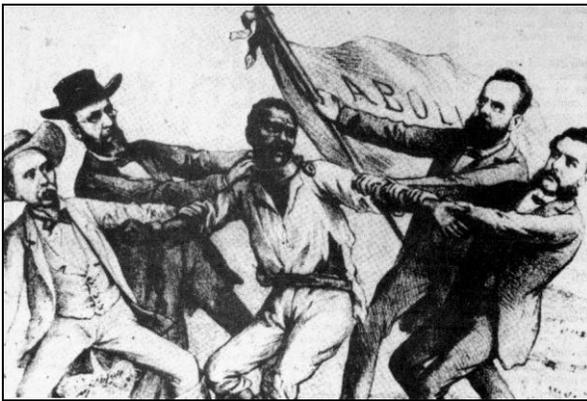
Está(ão) correta(s) apenas:

- a) I e III.

- b) II e III.
- c) III.
- d) II.
- e) I.

17 - (UFPEL RS)

Observe a figura abaixo:



Essa ilustração, publicada no Brasil, no século XIX, é alusiva à disputa dos partidos em torno da causa abolicionista.

Os partidos representados são:

- a) o Republicano Federal e o Liberal.
- b) o Liberal e o Conservador.
- c) o Conservador e o Trabalhista Brasileiro.
- d) o Comunista Brasileiro e o de Representação Popular.
- e) a Ação Integralista Brasileira e a Ação Nacional Libertadora.

18 - (EFOA MG)

Em 1997 o Brasil comemorou 150 anos de nascimento de Castro Alves, um poeta baiano, cujos versos simbolizam a luta pela liberdade e contra a escravidão.

Com relação à escravidão e à estrutura social no Brasil, é INCORRETO afirmar que:

- a) Houve um processo gradual de abolição da escravidão a partir de 1850 com o fim do tráfico negroiro.
- b) A mão-de-obra escrava representava a base de sustentação da economia colonial e também do império.
- c) Havia um grande contingente de homens livres e pobres vivendo sob a dependência dos grandes senhores de terra.
- d) A abolição da escravidão em maio de 1888 foi precedida de uma ampla discussão na sociedade, bem como da adoção de medidas no sentido de incorporar os futuros libertos à estrutura econômica, social e política nacional.
- e) A abolição da escravidão foi precedida de medidas restringindo o acesso à terra e ao direito de voto.

19 - (UNIFESP SP)

Sobre os quilombos, é correto afirmar que:

- a) Desapareceram depois da terrível repressão que se abateu sobre Palmares no final do século XVII.
- b) Sobreviveram a todas as repressões, porque sempre contaram com ajuda externa dos pobres livres.
- c) Formaram-se em grande número, pequenos e grandes, durante toda a história da escravidão brasileira.
- d) Foram tolerados pelas autoridades porque, ao se isolarem em lugares inacessíveis, não ameaçavam a sociedade.
- e) Ficaram confinados às zonas produtoras de açúcar, tabaco e cacau do Nordeste, durante o período colo-nial.

20 - (UNIFICADO RJ)

As Leis Abolicionistas, a partir de 1850, podem ser consideradas como o nível político da crise geral da escravidão no Brasil, porque:

- a) A Lei Euzébio de Queiroz (1850) proibiu o tráfico quando a necessidade de escravos já era declinante, face à crise da lavoura.
- b) O sucesso das experiências de parceria acelerou a emancipação dos escravos, crescendo um mercado de mão-de-obra livre no país.
- c) A Lei do Ventre Livre (1871) representou uma vitória expressiva do movimento abolicionista, tornando irreversível o fim da escravidão.
- d) As sucessivas leis emancipacionistas foram paralelas à progressiva substituição do trabalho escravo por homens livres.
- e) A Lei Áurea, iniciativa da própria Coroa, visava a garantir a estabilidade e o apoio dos setores rurais ao Império.

21 - (UNIUBE MG)

A respeito do processo de transição da escravidão ao trabalho livre no Brasil, é correto afirmar que:

- a) Em todo o Brasil, a opção pelo imigrante europeu, em detrimento de asiáticos ou de trabalhadores brasileiros, explica-se apenas pela alta produtividade de italianos, espanhóis e alemães conhecedores das modernas técnicas de produção.
- b) A “solução imigrantista” foi o modelo adotado pela província de São Paulo, não podendo ser generalizado para todo o Brasil, pois em outras regiões, como Minas e Rio de Janeiro, a transição para o trabalho assalariado baseou-se em trabalhadores locais brasileiros.
- c) Como eram mais modernos e adeptos do trabalho livre assalariado, os cafeicultores paulistas recusaram-se a atualizar escravos em suas fazendas, obrigando o governo imperial a acelerar o processo de abolição de escravidão no Brasil.
- d) Com a abolição da escravidão em 1888, o pagamento do salário integralmente em dinheiro generalizou-se rapidamente em todas as atividades econômicas do país, pondo fim ao sistema de parceria, ao colonato e às coações extra-econômicas sofridas por peões e agregados rurais.

22 - (UNIUBE MG)

A respeito do processo de transição da escravidão ao trabalho livre no Brasil, é correto afirmar que:

- a) Em todo o Brasil, a opção pelo imigrante europeu, em detrimento de asiáticos ou de trabalhadores brasileiros, explica-se apenas pela alta produtividade de italianos, espanhóis e alemães conhecedores das modernas técnicas de produção.
- b) A “solução imigrantista” foi o modelo adotado pela província de São Paulo, não podendo ser generalizado para todo o Brasil, pois em outras regiões, como Minas e Rio de Janeiro, a transição para o trabalho assalariado baseou-se em trabalhadores locais brasileiros.
- c) Como eram mais modernos e adeptos do trabalho livre assalariado, os cafeicultores paulistas recusaram-se a atualizar escravos em suas fazendas, obrigando o governo imperial a acelerar o processo de abolição de escravidão no Brasil.
- d) Com a abolição da escravidão em 1888, o pagamento do salário integralmente em dinheiro generalizou-se rapidamente em todas as atividades econômicas do país, pondo fim ao sistema de parceria, ao colonato e às coações extra-econômicas sofridas por peões e agregados rurais.

23 - (UPE)

O açúcar e o ouro foram duas riquezas básicas do Brasil-Colônia sustentadas pela mão-de-obra escrava, o que contribuiu para a existência de uma sociedade hierarquizada e patriarcal.

Considerando o enunciado desta questão, é correto afirmar que:

- a) A escravidão conseguiu livrar Portugal de prejuízos maiores, pois era impossível usar qualquer tipo de mão-de-obra livre, devido à incapacidade técnica dos índios e a escassez de colonos portugueses;
- b) Os escravos do açúcar tinham melhores condições de vida, pois contavam com a simpatia dos seus senhores;
- c) A sociedade escravista colonial deixou uma memória que ainda marca a história recente com seus preconceitos e violência;
- d) A análise de Gilberto Freyre mostra que a escravidão não deve ser criticada, valorizando alguns dos seus aspectos e discordando de outros historiadores que a criticam e a condenam;
- e) Além de favorecer a produção do açúcar e do ouro, a mão-de-obra escrava foi fundamental para a pecuária e para a organização das entradas e bandeiras.

24 - (UNESP SP)

A escravidão negra no período colonial brasileiro relaciona-se à:

- a) Eliminação da escravidão indígena.
- b) Constituição de quilombos como forma de resistência.
- c) Invasão holandesa no Nordeste.
- d) Ausência de conflitos no processo emancipatório.
- e) Expansão da agricultura de subsistência.

25 - (UFG GO)

Observe a foto a seguir:



ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (Coord.) História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 2. p. 19.

Essa foto do final do século XIX é um documento demonstrativo do direito de propriedade de pessoas na ordem escravista e expressa diferença social ao enfatizar:

- a) O homem branco, em primeiro plano, destacando-se dos cinco homens negros descalços.
- b) Um homem negro à esquerda do homem branco, com penteado semelhante ao de seu senhor.
- c) Seis personagens trajados com roupas de tonalidades e modelos diferenciados.

- d) Um homem à direita e outro à esquerda do senhor, fotografados com posturas corporais diferentes.
- e) O último homem à direita do homem branco, com instrumento de trabalho, diferenciando-se dos demais.

26 - (UNESP SP)

Observe a charge de Ângelo Agostini, publicada no periódico *A Vida Fluminense*, em 11 de junho de 1870.



A charge expressa:

- a) A violência e brutalidade do regime escravista, que reconhecia a humanidade do escravo, mas o obrigava a trabalhar sem remuneração e punia o menor erro ou descuido.
- b) O paradoxo decorrente da incorporação de escravos no exército brasileiro e de sua participação nas lutas travadas em defesa do país na segunda metade do século XIX.
- c) A tomada de posição dos oficiais do exército brasileiro que, a partir de 1850, não só se negaram a perseguir os escravos fugidos, como abrigaram os mesmos nos quartéis.
- d) O programa imperial de rápida abolição da mão-de-obra escrava, especificamente nas grandes cidades brasileiras.
- e) A intensificação da repressão aos quilombos e à fuga de escravos, que cresceu na medida em que se fortaleciam os movimentos em prol da abolição do regime.

27 - (EFOA MG)

As últimas décadas do Império brasileiro assistiram ao aparecimento e à expansão de dois movimentos políticos e sociais importantes: a propaganda republicana e o movimento abolicionista.

Com relação a estes dois movimentos é CORRETO afirmar que:

- a) O Partido Republicano Mineiro foi o mais ativo e organizado da campanha pela República, e por isso foi capaz de manter sua hegemonia durante a República Velha.
- b) A principal razão para a expansão do movimento republicano foi a implantação do federalismo pelo Imperador D. Pedro I, na década de 1870.
- c) O movimento abolicionista era bastante homogêneo em sua composição, e a maior parte de suas lideranças era constituída por exescravos. d. a maior parte dos republicanos paulistas era contrária à abolição, embora alguns membros do movimento republicano fossem também abolicionistas.
- e) A propaganda republicana contou com a participação de importantes membros da elite imperial, como Joaquim Nabuco e Deodoro da Fonseca.

28 - (PUC MG)

Observe com atenção o quadro abaixo.

PREÇOS MÉDIOS (em mil-réis)			
Ano	Homens	Mulheres	Média
1835	375	356	367
1845	384	371	378
1855	1075	857	966
1865	972	1145	1059
1875	1256	1106	1181

O quadro informa o preço de escravos no Vale do Paraíba paulista, no século XIX. Pela leitura do quadro e considerando o contexto histórico da época, é possível afirmar que, **EXCETO**:

- a) A semelhança dos preços das escravas e dos escravos comprova que estes exerciam as mesmas tarefas e que o sexo não influenciava no valor do trabalhador.
- b) O aumento do preço do cativo é significativo após 1850, em decorrência da abolição do tráfico negreiro pela decretação da lei Eusébio de Queiroz.

- c) O maior valor da escrava, no ano de 1865, pode ser explicado, parcialmente, por seu papel reprodutor, o que a tornava mais valiosa naquele momento.
- d) Os preços de escravos de ambos os sexos praticamente triplicaram em 1855 se comparados com os anos 1830-40, quando havia oferta da mercadoria no mercado externo.

29 - (UFC CE)

A expansão do cultivo do café pelo planalto paulista, a partir de 1850, coincidiu com a Lei Eusébio de Queiroz, que estabelecia o fim do tráfico negreiro. As grandes colheitas de café, que colocaram esse produto no primeiro lugar das exportações brasileiras, foram possíveis:

- a) Porque se generalizou o uso de máquinas na cultura e na colheita do café, dispensando mão-de-obra.
- b) Porque a Lei Eusébio de Queiroz não foi respeitada, continuando o tráfico negreiro com a mesma intensidade que antes.
- c) Porque, diferentemente do açúcar, o café requer pouquíssima mão-de-obra.
- d) Porque se recorreu ao tráfico interprovincial de escravos, junto com a vinda de imigrantes europeus.
- e) Porque, como em Cuba, recorreu-se a trabalhadores chineses para substituir os escravos.

30 - (UFSCAR SP)

Leia a seguinte nota jornalística.

Escravos premiados com a liberdade.

É notório o serviço relevantíssimo que, por ocasião do motim levantado na casa de detenção, a 12 de dezembro último, por grande número que tentaram evadir-se, prestaram a ordem pública os escravos ali reclusos em número superior a 100 ... Estes homens, apesar de sua humilde condição de escravos, procederam então como procederiam bons cidadãos, adquiriram portanto o direito de serem levados até a altura de verdadeiros cidadãos ...

(Jornal Província de São Paulo, 20.01.1884)

A partir da análise do documento, é correto deduzir que, na época, acreditava-se que:

- a) A educação na senzala possibilitava ao escravo uma formação para ser um cidadão.
- b) O escravo devia provar seu mérito, em atitudes e comportamentos, para ingressar na sociedade civilizada.
- c) A intransigência da escravidão estava ameaçada por leis nacionais relacionadas aos direitos humanos.
- d) Da perspectiva do caráter, por princípio, a sociedade exigia igualmente dos brancos e negros e dos homens livres e escravos.
- e) A condição de escravo era socialmente semelhante a de um cidadão, quando não cometia infrações criminais.

31 - (UFMT)

Tendo como um de seus pilares de sustentação o regime da escravidão, o Estado monárquico brasileiro enfrentou um dos maiores impasses – a promoção do fim da escravidão e a busca de alternativas para a mão-de-obra interna. Triunfou projeto:

- a) Imposto pelos escravos e ex-escravos que resistiram com violência à escravidão.
- b) Intelectual, defendido pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro baseado na teoria positivista.
- c) Gradual de abolição defendido pela elite dirigente.
- d) Real , proposto e defendido pela família Real.
- e) Haitiano, garantindo em um primeiro momento a vitória dos escravos.

32 - (UNESP SP)

Todo trabalho é realizado pelos pretos, toda a riqueza é adquirida por mãos negras, porque o brasileiro não trabalha, e quando é pobre prefere viver como parasita em casa dos parentes e de amigos ricos, em vez de procurar ocupação honesta.

(Ina von Binzer. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil, 1881.)

Segundo a visão da educadora alemã, a sociedade brasileira, no final do século XIX, caracterizava-se pela:

- a) Grande generosidade dos brasileiros brancos ricos, que protegiam a população mais pobre.
- b) Desclassificação das atividades manuais, consideradas contrárias à própria noção de liberdade.
- c) Desigualdade social, ainda que houvesse mecanismos institucionais de distribuição de renda.
- d) Predominância de famílias diminutas, ainda que conservando seu caráter patriarcal.
- e) Presença do trabalho assalariado, que permitia significativa acumulação de capital.

33 - (UFTM MG)

No Brasil, do período colonial até o final do Império, os escravos negros:

- a) não trabalhavam nas cidades, onde predominava o trabalho livre assalariado.
- b) foram vítimas de castigos e preconceitos e impedidos de conseguir a alforria.
- c) resistiram de várias formas à sua condição, como provam as fugas e as rebeliões.
- d) não puderam preservar elementos culturais africanos, pois foram catequizados.
- e) deixaram de organizar quilombos, duramente reprimidos pela Guarda Nacional.

34 - (UNIMONTES MG)

Segundo Pandiá Calógeras, entraram no Brasil, a partir de 1845, os seguintes contingentes de escravos:

Ano	Número de escravos que entraram
1845	19453
1846	50325
1847	56172
1848	60000
1849	54000
1850	23000
1851	3278
1852	700

(In: FERREIRA, Olavo Leonel. **História do Brasil**. São Paulo: Ática, 1995, p. 215)

Relacionando o quadro estatístico acima, sobre a importação de escravos, com o contexto da época, podemos concluir que

- a) a Lei Eusébio de Queiroz foi promulgada no ano em que houve elevação da importação de escravos.

- b) a Lei do Ventre Livre teve repercussão imediata na importação de escravos.
- c) a importação de escravos aumentou a partir de 1850, devido à expansão da lavoura cafeeira.
- d) a importação de escravos cresceu, apesar da pressão inglesa efetuada através do Bill Aberdeen.

35 - (UFC CE)

“E o povo negro entendeu

Que o grande vencedor

Se ergue além da dor

Tudo chegou

Sobrevivente num navio

Quem descobriu o Brasil

Foi o negro que viu

A crueldade bem de frente

E ainda produziu milagres

De fé no extremo ocidente”

Milagre do Povo – Caetano Veloso

Os versos de Caetano Veloso falam sobre a desterritorialização de milhares de africanos, durante o tráfico negreiro, sobre a qual é correto afirmar que:

- a) Nas comunidades de senzalas, a cultura yorubá constitui o elo principal de identidade dos africanos traficados.
- b) A cultura africana tornou-se conhecida do mundo europeu com o processo de globalização ocorrido no século XVI.
- c) Os africanos traficados para as Américas mantiveram práticas culturais, mesmo separados de seus territórios.
- d) As sociedades e as culturas da África Ocidental islamizada escaparam às ações do comércio negreiro.

- e) A importação de aproximadamente 15 milhões de africanos cativos marcou profundamente a cultura de todas as colônias ibéricas.

36 - (UFSCAR SP)

Sobre o tráfico negreiro, consolidado pelos portugueses no Atlântico, são apresentadas as afirmações seguintes.

- I. Garantiu o poder da metrópole no Brasil, assegurando a transferência da renda do setor produtivo para o setor mercantil.
- II. Reduziu-se ao comércio de africanos entre a África e a América, sem modelar o conjunto da economia, da sociedade ou da política da América portuguesa.
- III. Na América, a Coroa portuguesa reconheceu a liberdade dos índios, mas na África estimulou o negócio negreiro.
- IV. Possibilitou a colonização da África como concorrencial em relação à colonização do Brasil.
- V. Estimulou o intercâmbio alimentar e de costumes entre a África e a América.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III, apenas.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) I, III e V, apenas.
- d) II, III, IV e V, apenas.
- e) I, II, IV e V, apenas.

37 - (UFPA)

Estima-se que, no fim do período colonial, cerca de 42% da população negra ou mulata era constituída por africanos ou afro-brasileiros livres e libertos. Sobre esse expressivo contingente, é correto afirmar que:

- a) era o responsável pela criação de gado e pela indústria do couro destinada à exportação.

- b) vivia, em sua maior parte, em quilombos, que tanto marcaram a paisagem social da época.
- c) possuía todos os direitos, inclusive o de participar das Câmaras e das irmandades leigas.
- d) tinha uma situação ambígua, pois não estava livre de recair, arbitrariamente, na escravidão.
- e) formava a mão-de-obra livre assalariada nas pequenas propriedades que abasteciam as cidades.

38 - (UNIFOR CE)

Lei no 531 de 4 de setembro de 1850 estabelece medidas para a repressão do tráfico de africanos neste Império.

(...) art. 1o. – as embarcações Brasileiras encontradas em qualquer parte, e as estrangeiras encontradas nos portos, enseadas, ancoradouros ou mares territoriais do Brasil, tendo a seu bordo escravos (...) ou havendo-os desembarcado, serão apreendidas pelas autoridades, ou pelos navios de Guerra Brasileiros, e consideradas importadoras de escravos.

(...) Eusébio de Queirós.

(Antonio Mendes Jr. et al. Brasil-História. Texto e Consulta. Império.

São Paulo: Brasiliense,1977. p.276)

Com essa lei o Brasil tornava ilegal o tráfico de escravos. Expressam as conseqüências dessa lei:

- a) o crescimento do preço dos escravos, o incentivo à imigração e a oposição da sociedade à campanha abolicionista.
- b) a queda do preço dos escravos, as leis coercitivas à imigração e a liberação de capitais dinamizando a economia brasileira.
- c) a liberação de capitais dinamizando a economia brasileira, o incentivo à imigração e a oposição da sociedade à campanha abolicionista.
- d) a adesão de vários setores da população à campanha abolicionista, o incentivo à imigração e o crescimento do preço dos escravos.
- e) a adesão de vários setores da população à campanha abolicionista, o incentivo à imigração e a aversão do brasileiro ao trabalho braçal.

39 - (UDESC SC)

Na segunda metade do século XIX, muitos negros, escravos e homens livres foram presos e acusados de crimes como roubo, agressões e assassinatos de brancos. Nos processos-crime instaurados, é possível perceber numerosos depoimentos sobre o cotidiano desses trabalhadores, tornados visíveis pela nova historiografia brasileira.

Assinale a alternativa que EXPLICA tais rebeldias.

- a) As ações do Estado brasileiro, o qual sempre se preocupou em apoiar movimentos abolicionistas.
- b) A incompreensão dos escravos negros quanto às necessidades econômicas de seus senhores.
- c) A geração de políticas de inclusão do negro na sociedade brasileira da época.
- d) A política de clareamento da população, que previa a convivência pacífica entre brancos e negros.
- e) A história dos trabalhadores negros, resistentes à perseguição e discriminação realizada pela polícia e pela sociedade em geral.

40 - (UERJ)

(REZENDE, A. P. e DIDIER, M. T. *Rumos da história*. São Paulo: Atual, 2001.)

A mão da limpeza

(...)

Ê, imagina só

O que o negro penava

(...)

Negra é a mão de quem faz a limpeza

Lavando a roupa encardida, esfregando o chão

Negra é a mão, é a mão da pureza

(...)

Limpando as manchas do mundo

com água e sabão

Negra é a mão da imaculada nobreza

(...)

Gilberto Gil

A luta dos negros pela igualdade de direitos contou, nos Estados Unidos, nas décadas de 1950 e 1960, com a liderança do pacifista Martin Luther King. No Brasil, por meio de sua música, Gilberto Gil é uma das vozes que denunciam as condições precárias de vida de parcela dessa população.

O processo histórico que deu origem à exclusão social de parte considerável da população negra, tanto no caso norte-americano quanto no brasileiro, e uma de suas conseqüências estão relacionados em:

- a) oficialização do apartheid – acesso a escolas segregadas
- b) implantação do escravismo nas colônias – desvalorização do trabalho manual
- c) empreendimento de política imperialista – restrição à ocupação de cargos de liderança

- d) existência de relações escravistas na África – uso diferenciado de meios de transporte coletivos

41 - (FURG RS)

Podemos afirmar que foram formas de resistência dos negros à escravidão ao longo dos períodos colonial e imperial da História do Brasil

- I. a organização de quilombos.
- II. os suicídios.
- III. a tentativa de homicídio contra seus senhores.
- IV. as fugas.
- V. as rebeliões.

Estão corretos os itens:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) I, IV e V.
- d) II, III e V.
- e) Todos.

42 - (FMJ SP)

O movimento abolicionista, que teve como resultado final a promulgação da Lei Áurea, libertando incondicionalmente todos os escravos do país, contou com a participação de várias camadas da sociedade brasileira. Um dos grupos sociais que se opôs à libertação dos escravos foi o

- a) dos cafeicultores paulistas.
- b) da classe média urbana.
- c) dos militares do exército.

- d) da elite canavieira do nordeste.
- e) dos membros da intelectualidade.

43 - (UNIFOR CE)

As relações escravistas de produção entravam em declínio, mas a principal interessada nesse processo – a classe escravizada – não tinha participação ativa. (...) A classe dominante, que criara a escravidão, agora fazia leis para extingui-la gradualmente, de acordo com seus interesses.

(Francisco Alencar et al. História da sociedade brasileira. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1994. p. 143)

A abolição do trabalho escravo no Brasil se processou por etapas até se completar em 1888, com a Lei Áurea. Seus resultados em termos sociais e políticos foram a

- a) imediata inserção dos recém-libertos ao mercado de trabalho com apoio de todos os setores da sociedade brasileira e a perda do prestígio dos senhores de terra.
- b) dificuldade para a lavoura cafeeira que perdeu sua força de trabalho e o fim da resistência dos fazendeiros paulistas à imigração.
- c) conquista efetiva da liberdade pela população de origem africana que teve acesso à posse da terra e o isolamento do Imperador que perdeu suas bases políticas.
- d) integração social do escravo com a reafirmação da superioridade do branco e a conquista do direito de voto garantido na Constituição.
- e) profunda desigualdade social da população negra em função de escassas oportunidades de trabalho e a emergência dos fazendeiros do oeste paulista no cenário político.

44 - (UFPA)

O trecho abaixo foi retirado de um livro de viagem escrito pelo naturalista Henry W. Bates em 1848. Nele Bates descreve os arredores de Belém e seus poços públicos. Leia atentamente o trecho:

“Nesse local [nos poços públicos de Belém] é lavada toda a roupa da cidade, trabalho este que é feito por um bando de tagarelas escravas negras; aí também são enchidas as carroças de água (...) Grupos de vociferantes negros e [de] galegos [portugueses] – proprietários dos carrospipas – discutem entre si continuamente, enquanto vão tomando os seus tragos matinais nos sujeitos botequins das esquinas”.

(Henry Bates. *Um naturalista no rio Amazonas*.(1848). São Paulo: EDUPS, 1979, p. 14).

A alternativa que melhor caracteriza o tipo de trabalho descrito acima é:

- a) escravidão negra demarcada pela presença de lavadeiras e carroceiros, normalmente empregados como negros de ganho em cidades como Belém.
- b) escravidão urbana percebida pela presença de negras lavadeiras e carroceiros, ambos constantemente vigiados pelos atentos feitores galegos, seus donos ou senhores.
- c) servidão de origem africana e indígena representada no trabalho das lavadeiras de Belém, que estavam sujeitas aos maus tratos de seus patrões, os galegos portugueses.
- d) trabalho de negros libertos nos carros pipas e de escravas lavadeiras em processo de libertação. Contudo, ambos sob a vigia dos seus patrões ou senhores galegos.
- e) trabalho livre dos galegos portugueses, dos negros e negras libertos, os quais, em conjunto, constituíam os trabalhadores que mantinham a cidade de Belém limpa.

45 - (FFCMPA RS)

O trabalho escravo foi uma das marcas da colonização portuguesa na América e deixou profundas seqüências na sociedade brasileira. Sobre essa forma de trabalho compulsório no Brasil, considere as seguintes afirmativas:

- I. Durante os primeiros séculos de colonização a escravidão indígena foi adotada em diversas regiões da colônia, sendo paulatinamente substituída pela africana;
- II. Até 1850, o tráfico internacional de escravos era a principal fonte fornecedora de mão-de-obra escrava, posto que no Brasil a reprodução endógena não supria a crescente demanda por cativos;
- III. Os escravos empreenderam diversas estratégias de resistência à escravidão, tais como as fugas, os quilombos e as insurreições;
- IV. A Lei do Ventre Livre (1871) e a Lei dos Sexagenários (1885) foram elaboradas com o intuito de promover a transição lenta e gradual para o trabalho livre.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas I e II são verdadeiras.
- b) Apenas II e IV são verdadeiras.
- c) Apenas I e IV são verdadeiras.
- d) Apenas II e III são verdadeiras.
- e) I, II, III e IV são verdadeiras.

46 - (UEM PR)

Sobre a escravidão no Brasil, assinale a alternativa incorreta.

- a) No Brasil, os primeiros escravos foram os índios, contudo, no final do século XVI, a escravidão do africano predominava nos engenhos de açúcar do Nordeste.
- b) A coroa portuguesa, a Igreja e, após a independência, o Imperador do Brasil, incentivavam a escravização de africanos e de índios.
- c) Grande parte da ação dos abolicionistas, no século XIX, caracterizava-se por atividades jornalísticas e panfletárias nos grandes centros urbanos, sobretudo no Rio de Janeiro.
- d) Quando a Lei Áurea aboliu a escravidão em 1888, os escravos representavam menos de 10% da população do Brasil. Assim sendo, a Lei Áurea pode ser considerada o desfecho de um lento processo que conduziu à extinção da escravidão.
- e) Embora a escravidão tenha sido abolida em 1888 pela Lei Áurea, o tráfico de escravos africanos havia sido declarado ilegal desde 1831.

47 - (UFTM MG)

(...) outros tipos de negociação iam pouco a pouco se tornando parte do sistema escravista, que ao longo dos séculos assumiu formas diversas, mudando junto com a sociedade brasileira.

Assim, se legalmente os escravos não tinham nenhum direito, podendo seus senhores condená-los à morte ou vendê-los quando bem entendessem, por meio da constante resistência à opressão eles foram estabelecendo limites a esta e construindo um senso comum, segundo o qual algumas atitudes, como separar famílias (...) ou aplicar castigos brutais (...) passaram a não ser aceitas pelo conjunto da sociedade. Por outro lado, no século XIX já eram muitas as críticas com relação ao uso do trabalho escravo (...).

Apesar de muitas rebeliões terem sido planejadas na região das minas, principalmente no início do século XVIII, as que chegaram mais longe aconteceram no Recôncavo Baiano (...) no início do século XIX.

(Marina de Mello e Souza, *África e Brasil Africano*)

De acordo com a autora, as formas de resistência dos escravos

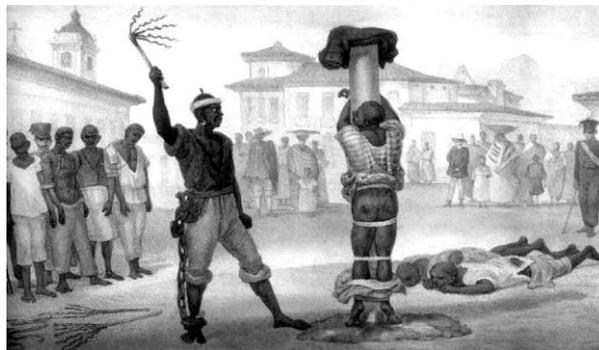
- a) limitaram-se à região nordestina, com os quilombos, no período colonial.
- b) não conseguiram apoio de outros setores da sociedade, mesmo no século XIX.
- c) encontraram sua maior expressão nas rebeliões nas áreas mineradoras.
- d) dependeram apenas da boa vontade dos senhores em aceitar suas reivindicações.
- e) não se restringiram à violência, chegando até à negociação com os senhores.

48 - (UFRN)

No Brasil, a mão-de-obra escrava africana foi o sustentáculo da vida econômica durante a Colônia e o Império.

As fontes abaixo servem para a reconstrução histórica da escravatura no Brasil.

Fonte 1

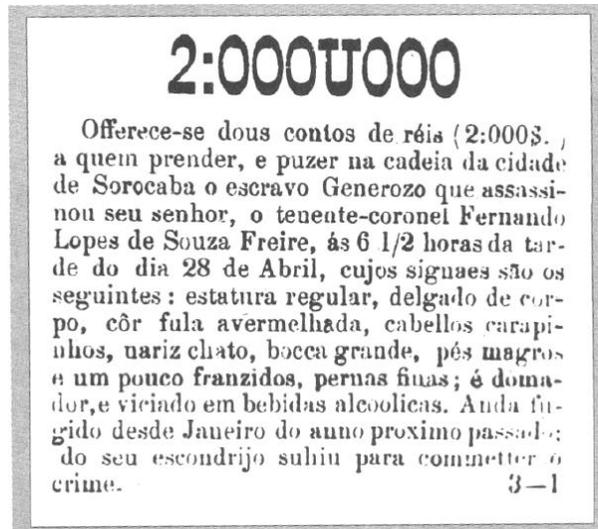


DEBRET, Jean-Baptiste. Feitor castigando escravo.

1835. Disponível em:

<<http://www.terrabrasileira.net/folclore/origens/africana/escravo.html>>. Acesso em: 24 ago. 2007.

Fonte 2



PROVÍNCIA DE SÃO PAULO, 14 maio 1875.

DELL'AGOSTINO, Adriana de Oliveira Gabardo;

VASCO, Ediméri Stadler; SILVA, Sérgio Aguilar.

História: trabalho, cultura e poder. Curitiba: Base

Editora, 2005. p. 72. (Sociedade brasileira, 3).

Tomando como referência essas duas fontes históricas, com relação à escravidão africana no Brasil, podemos afirmar que

- os escravizados eram tratados com grande violência e sujeitos a rigorosas punições, de modo que eles não conseguiam reagir ao sistema escravocata.
- os africanos se submeteram passivamente ao sistema escravocata, cumprindo fielmente o que determinava a legislação da época.
- os escravizados africanos eram constantemente alvos de maus-tratos, que os levavam a diversas formas de reação contra seus senhores.
- os africanos já conheciam a escravidão no continente de origem, tornando fácil sua exploração nas atividades econômicas no Brasil.

49 - (URCA CE)

No ano da Abolição o número de imigrantes no Brasil deu um salto, passando de 55 mil em 1887 para 133 mil em 1888.

A partir da Abolição, e até o fim do século, o número anual de imigrantes que entraram no Brasil, em sua maioria italianos e portugueses, seria sempre superior a 100 mil.”

(ARRUDA, José J. de A. e PILTTI, Nelson. Toda a História. São Paulo: Ática. 2003).

Acerca do êxito da imigração, enquanto substituição da mão-de-obra escrava no Brasil é correto afirmar:

- a) Foi resultado do processo de rápida industrialização vivenciada no Brasil do final do segundo Império.
- b) Esteve relacionado às iniciativas de colonização em regime de parceria, como as implantadas pelo senador Nicolau de Campos Vergueiro, que tiveram grande sucesso, sendo responsáveis pela interiorização da agricultura diversificada no sul do Brasil.
- c) Foi estimulado pela política de financiamento do governo para imigração e o aumento da produção cafeeira.
- d) Esteve relacionado com a grande crise econômica norte americana representada pela quebra da bolsa de Nova York.
- e) Foi proporcionado pelos investimentos realizados no setor da pecuária na região Norte do país.

50 - (FATEC SP)

A assinatura da lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, completa neste ano de 2008 cento e vinte anos. Assinada pela princesa Isabel, filha do então imperador D. Pedro II, esta lei punha fim à quase quatrocentos anos de escravidão. Nesse longo período os negros cativos:

- a) se conformaram com sua situação e, na maioria dos casos, ajudavam os senhores de escravos a administrar o cotidiano da senzala.
- b) se enquadraram rapidamente no mundo escravo, pois já estavam acostumados com as formas de escravidão existentes na África.

- c) apresentaram diferentes formas de resistência como sabotagens na produção do açúcar, fugas, agressões a feitores e senhores, e a preservação de crenças e ritos africanos.
- d) chegaram a montar grupos de guerreiros que assaltavam as senzalas, assassinavam senhores e feitores, e conseguiram criar um estado negro independente no Maranhão.
- e) perderam completamente suas tradições culturais tais como a religião, a língua e as festas, que foram substituídas pela cultura do branco.

51 - (ESPM)

O fato de o trabalho escravo ter se tornado incompatível com a produção cafeeira implicou a necessidade de se buscar uma forma mais dinâmica de trabalho. Neste sentido, alguns cafeicultores iniciaram o processo de substituição da mão-de-obra escrava pela mão-de-obra livre (trabalho assalariado), e o governo brasileiro, através do seu ministro da Justiça, resolveu extinguir o tráfico em 1850.

(Francisco de Assis Silva e Pedro Ivo. História do Brasil)

O texto trata sobre a decretação da:

- a) Lei Rio Branco;
- b) Lei Saraiva – Cotegipe;
- c) Lei Áurea;
- d) Lei Eusébio de Queirós;
- e) Lei Silva Ferraz.

52 - (PUC RS)

As transformações econômicas ocorridas no séc. XIX, no Brasil, colocaram fim na escravidão, já abolida nas colônias e ex-colônias europeias. A transição para o trabalho livre ocorreu de forma lenta, sendo implementada, no período entre 1847 e 1850, por meio de atos do Império, conhecidos como

- a) Lei Alves Branco e Lei do Ventre Livre.
- b) Lei do Sexagenário e Contrato de Parceria.
- c) Lei Saraiva-Cotegipe e Lei Áurea.
- d) Lei Eusébio de Queirós e Lei de Terras.
- e) Lei dos Caifazes e Decreto Bill Aberdeen.

53 - (UDESC SC)

Leia o excerto.

“O Brasil é o café e o café é o negro’. Essa frase, comum nos círculos dominantes da primeira metade do século XIX, só em parte é verdadeira. O Brasil não era só café, como não fora só açúcar. Além disto, a produção cafeeira iria prosseguir no futuro, sem o concurso do trabalho escravo. Mas não há dúvida de que nesse período boa parte da expansão do tráfico de escravos se deveu às necessidades da lavoura de café.”

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 192.)

Analise as assertivas em relação ao excerto.

- I. O café brasileiro se desenvolveu com uso exclusivo da mão de obra do imigrante europeu, nas fazendas em Minas Gerais e São Paulo.
- II. O tráfico de escravos sofreu um incremento dada a necessidade de mão de obra para as lavouras de café.
- III. A produção de café continuou no Brasil, mesmo com o fim do trabalho escravo. Contudo, faltaram políticas que inserissem o liberto no mercado de trabalho assalariado.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.

- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

54 - (UEPB)

Atualmente, na maior parte do mundo ocidental, é assegurado a todo(a) cidadão(ã) o direito de livre escolha dos seus representantes nos poderes Legislativo e Executivo, bem como o direito de candidatar-se a esses cargos, independentemente de sua origem social, política e ideológica. Esse(a) cidadão(ã) pode, igualmente, expressar suas ideias e opiniões, reunir-se, organizar-se em associações, partidos e sindicatos.

Mas nem sempre foi assim. Direitos civis, políticos e sociais resultaram de um longo processo de mobilizações e lutas sociais, inspiradas na Revolução Francesa, concretizando uma cidadania mais ampla. No Brasil, a cidadania foi promovida e ampliada, muitas vezes, através de mudanças constitucionais e leis específicas.

Nesse sentido, três mudanças e/ou leis, consideradas como expressões de reconhecimento e ampliação de direitos, foram:

- a) Lei Áurea (1888); voto das mulheres (1934); Ato Institucional nº 5 (1968).
- b) Lei de Terras (1850); Lei Áurea (1888); voto dos analfabetos (1988).
- c) Lei Áurea (1888); Ato Institucional nº 5 (1968); voto dos analfabetos (1988).
- d) Lei Áurea (1888); voto das mulheres (1934); voto dos analfabetos (1988).
- e) Lei de Terras (1850); Lei Áurea (1888); Ato Institucional nº 5 (1968).

55 - (UNIFOR CE)

Com a abertura dos portos no Brasil, em 1808, foi permitida a entrada de outros imigrantes europeus livres além dos portugueses, até então os únicos, ao lado dos escravos, que podiam se fixar no Brasil. O fluxo de imigrantes livres, porém, foi muito pequeno, já que, praticamente, não

havia empregos que pudessem ser oferecidos a eles. As funções urbanas (comércio, funcionalismo público e serviços em geral) eram exercidas pelos portugueses e seus descendentes, enquanto as atividades econômicas de base agrária ficavam a cargo dos escravos.

Esse quadro começa a se alterar a partir de 1850, com a proibição do tráfico negreiro, através da

- a) Lei Áurea.
- b) Lei Eusébio de Queirós.
- c) Lei de Cotas de Imigração.
- d) Lei de Cotas de Emigração.
- e) Lei do Ventre Livre.

56 - (ESPM)

No século XIX, o império do Brasil aparece como a única nação que praticava o tráfico negreiro em larga escala. Alvo da pressão britânica, o comércio de africanos passou a ser proscrito por uma rede de tratados que a Inglaterra teceu no Atlântico. Na seqüência do tratado de 1826, a lei de sete de novembro de 1831 proibiu o comércio de africanos no Brasil. Entretanto 760 mil indivíduos vindos da África foram trazidos entre 1831 e 1856, num circuito de tráfico clandestino.

(Luiz Felipe Alencastro. Racismo e Cotas in Folha de São Paulo/MAIS, 07/03/2010.)

A chegada ao Brasil de 760 mil escravos africanos, entre 1831 e 1856, mencionada no texto, contrariava uma lei inglesa e outra brasileira, ambas decretadas neste intervalo, proibindo o tráfico atlântico de escravos para o Brasil. Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, a lei inglesa e a brasileira:

- a) Bill Aberdeen – Lei Euzébio de Queiroz;
- b) Bill Aberdeen – Lei Rio Branco;
- c) Bill of Rights – Lei Euzébio de Queiroz;

- d) Bill of Rights – Lei Rio Branco;
- e) Bill of Rights – Lei Saraiva Cotegipe.

57 - (UFOP MG)

A década de 1880 foi marcada pelo processo histórico de derrocada do sistema político monárquico no Brasil. A estrutura institucional do Império parecia frágil diante das novas demandas políticas e sociais. Assinale a alternativa que indica o acontecimento determinante da perda de sustentação política da Monarquia junto aos proprietários rurais, sobretudo do Sudeste e principalmente do Rio de Janeiro:

- a) Guerra contra o Paraguai.
- b) Abdicação de D. Pedro I.
- c) Instituição da Lei de Terras.
- d) Assinatura da Lei Áurea.

58 - (UEG GO)



Charge de Ângelo Agostini publicada na *Revista Ilustrada* em 1880. In: SANDES, Noé Freire. *A invenção da nação: entre a Monarquia e a República*. Goiânia: Editora da UFG, 2000. p. 123.

As charges são produções humorísticas que criticam ou reforçam os valores vigentes. Nesse sentido, a charge citada foi produzida no contexto histórico

- a) da Revolta dos Malês, ressaltando a vitória dos senhores sobre os escravos.
- b) do Movimento Abolicionista, denunciando a desumanidade do trabalho escravo.
- c) do coronelismo, criticando a manipulação política acarretada pelo voto de cabresto.
- d) da imigração européia, representando a superioridade da mão de obra branca sobre a negra.

59 - (UESPI)

A luta contra a escravidão foi lenta, mas persistente. Envolveu grupos urbanos e intelectuais liberais. Com o fim da escravidão, houve:

- a) mudanças fundamentais na estrutura de produção do Brasil e o início do processo de industrialização.
- b) renovação na forma de dividir as propriedades agrícolas nas regiões do Piauí e do Ceará.
- c) modernização dos costumes, com a extinção das rígidas hierarquias sociais.
- d) crescimento do trabalho assalariado e formação de grandes partidos políticos.
- e) falta de políticas sociais que dessem conta da nova ordem instalada com o fim da escravidão.

60 - (UNESP SP)

Entre as formas de resistência negra à escravidão, durante o período colonial brasileiro, podemos citar

- a) a organização de quilombos, nos quais, sob supervisão de autoridades brancas, os negros podiam viver livremente.
- b) as sabotagens realizadas nas plantações de café, com a introdução de pragas oriundas da África.
- c) a preservação de crenças e rituais religiosos de origem africana, que eram condenados pela Igreja Católica.
- d) as revoltas e fugas em massa dos engenhos, seguidas de embarques clandestinos em navios que rumavam para a África.

- e) a adoção da fé católica pelos negros, que lhes proporcionava imediata alforria concedida pela Igreja.

61 - (UNIFOR CE)

Analise a ilustração abaixo:



Quadro do pintor J. B. Debret

Disponível em <http://www.reporterbrasil.org.br/exibe.php?id=1346>. Acesso em 10/11/2010.

Com base na imagem apresentada e nos conhecimentos acerca do período escravocrata no Brasil, é possível concluir que:

- a) Após a promulgação da Lei Áurea, os escravos foram inseridos como mão de obra fundamental nas plantações de cana-de-açúcar, de tabaco e de algodão.
- b) O Ceará foi a primeira província do Brasil a abolir a escravidão. Este ato serviu como exemplo para as demais províncias, já que o Ceará era a província com maior número de escravos.
- c) Em 13 de maio de 1888, através da Lei Áurea, os escravos obtiveram a liberdade total no Brasil. Esta lei, assinada pela Princesa Isabel, abolia de vez a escravidão no Brasil e previa políticas públicas para a inserção dos negros como cidadãos plenos à sociedade brasileira.
- d) O governo brasileiro sempre adotou ações eficazes para coibir o tráfico transatlântico de escravos.

- e) O fim da escravidão legal no Brasil não foi acompanhado de políticas públicas e mudanças estruturais para a inclusão dos trabalhadores recém-libertos.

62 - (UCS RS)

A Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel, em 13 de maio de 1888, foi uma reação às pressões comerciais da Inglaterra. Com a abolição da escravidão no Brasil, não houve um projeto de recolocação profissional, de acesso à moradia ou de ajuda às famílias dos escravos recém-libertos.

Considere as seguintes afirmativas sobre as características que marcaram o contexto do povo negro após a Lei Áurea.

- I. O negro teve que conviver com uma realidade parecida com o contexto da escravidão, pois dependia dos antigos senhores para encontrar serviço e receber pagamentos, que muitas vezes eram fixados em alimentos. De maneira geral, os ex-escravos exerciam funções pouco valorizadas, como coleta de lixo, carregamento de água das fontes, serviços ambulantes, entre outros.
- II. Nas primeiras décadas da República, as ideias de hierarquização das raças e de superioridade da raça branca eram defendidas com foros de legitimidade científica. As elites brasileiras absorveram esse pensamento e o futuro do país era tido como incerto, pois condenava-se a união inter-racial.
- III. A proliferação de quilombos como organizações dirigidas pelos ex-escravos espalhou-se pelo território nacional. Alguns quilombos conseguiram progredir a ponto de ter seu reconhecimento aceito pelos fazendeiros vizinhos, porém as medidas governamentais protetoras dos direitos de propriedade dos senhores autorizavam o uso da força para a destruição dos quilombos.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.

e) I, II, e III estão corretas.

63 - (FMABC SP)

Entre os motivos que pesaram na proibição do tráfico de escravos em 1850, no Brasil, podemos citar

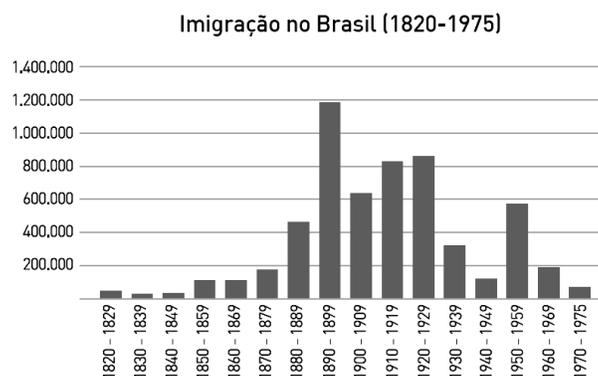
- a) a campanha abolicionista, que considerava a escravidão um crime contra a humanidade.
- b) o interesse dos cafeicultores do Vale do Paraíba, que desejavam trocar a mão de obra escrava pelo trabalho imigrante.
- c) a redução do preço dos escravos no mercado interno, provocada pela redução da demanda.
- d) o desestímulo ao trabalho assalariado, proposto pelos governantes desde o Período Regencial.
- e) a pressão inglesa, que condenava e reprimia o tráfico negroiro no Oceano Atlântico.

64 - (UECE)

O grande interesse da Inglaterra na extinção do tráfico negroiro no Brasil devia-se

- a) à preocupação humanitária e filantrópica pela sorte dos escravos.
- b) à necessidade de conversão dos africanos ao protestantismo, somente.
- c) à necessidade de ampliação do mercado consumidor brasileiro para as suas mercadorias.
- d) ao desejo de contribuir para o crescimento do processo de industrialização no Brasil.

65 - (UERJ)



www.ibge.gov.br

Diversas experiências históricas da sociedade brasileira interferiram nas variações dos fluxos imigratórios nos séculos XIX e XX.

Para o período situado entre 1880 e 1899, a variação indicada no gráfico associou-se ao seguinte fator:

- a) expansão cafeeira
- b) crise da monarquia
- c) abolição da escravidão
- d) modernização industrial

66 - (UFTM MG)

Sobre a Abolição da Escravatura no Brasil, é correto afirmar que

- a) foi acompanhada de uma política de distribuição de terras, que garantiu ao ex-escravo a condição de pequeno proprietário.
- b) resultou de negociações longas e difíceis com os senhores de engenho do Nordeste, que exigiam o pagamento de indenização.
- c) a ida de D. Pedro II para o exterior deu aos abolicionistas a chance de pressionar a Princesa Isabel para assinar a Lei Áurea.
- d) o impulso do movimento abolicionista nos centros urbanos, somado às crescentes fugas, foi fundamental para a adoção da lei.
- e) expressou o desejo dos cafeicultores do Vale do Paraíba paulista, que já haviam substituído o escravo pela mão de obra imigrante.

67 - (UNESP SP)

A tabela contém dados extraídos de *A formação do capitalismo dependente no Brasil, 1977*, de Ladislau Dowbor, que se referem ao preço médio de um escravo (sexo masculino) no Vale do Paraíba.

Ano	Preço(mil réis)
1835	375
1845	384
1855	1.075
1865	972
1875	1.256

Indique a alternativa, que pode ser confirmada pelos dados apresentados na tabela.

- a) A comercialização interna de escravos permitiu que os preços se mantivessem altos na primeira metade do século XIX.
- b) A Lei do Ventre Livre, de 1871, foi a principal responsável pela diminuição no número de escravos e pela redução dos preços.
- c) A grande imigração, a partir de 1870, aumentou o uso de mão de obra escrava e provocou redução nos preços.
- d) A proibição do tráfico de escravos, em 1850, provocou sensível aumento nos preços, pois limitou drasticamente o ingresso de africanos.
- e) A aplicação da tarifa Alves Branco, em 1844, aumentou os impostos de importação, dificultou o tráfico de escravos e provocou elevação nos preços.

68 - (UECE)

Assinale a opção que **NÃO** aponta desdobramento da abolição do tráfico de escravos no Brasil.

- a) O fim do tráfico negreiro não alterou a rede de relações comerciais entre Inglaterra e Brasil, posto que um dos itens mais negociados entre os dois países continuou sendo a mão de obra africana para as manufaturas inglesas.

- b) Modificação da política alfandegária antes imposta pela Inglaterra, mas expirada em 1841. Depois de 1860, apareceram as primeiras manufaturas de certo vulto no Brasil.
- c) Crescimento das rendas públicas, embora persistisse o déficit orçamentário, pois as despesas cresceram na mesma proporção.
- d) O restabelecimento das relações normais com a Inglaterra foi fundamental para estimular o desenvolvimento do Brasil. Com o capital inglês, foram construídas estradas de ferro, indústrias foram montadas e portos foram aparelhados.

69 - (UNESP SP)

[...] até a década de 1870, apesar das pressões, os escravos continuavam a ser a mão de obra fundamental para a lavoura brasileira, sendo que nessa época todos os 643 municípios do Império [...] ainda continham escravos.

(Lilia Moritz Schwarcz. *Retrato em branco e negro*, 1987.)

A redução da importância do trabalho escravo, ocorrida após 1870, deveu-se, entre outros fatores,

- a) ao aumento das fugas e rebeliões escravas e ao crescimento das correntes migratórias em direção ao Brasil.
- b) ao desinteresse dos cafeicultores do Vale do Paraíba em manter escravos e à intensa propaganda abolicionista direcionada aos próprios escravos.
- c) à firme oposição da Igreja Católica ao escravismo e ao temor de que se repetisse, no Brasil, uma revolução escrava como a que ocorrera em Cuba.
- d) à pressão inglesa e francesa pelo fim do tráfico e à dificuldade de adaptação do escravo ao trabalho na lavoura do café.
- e) à diminuição do preço do escravo no mercado interno e à atuação abolicionista da Guarda Nacional.

70 - (FUVEST SP)

O tráfico de escravos africanos para o Brasil

- a) teve início no final do século XVII, quando as primeiras jazidas de ouro foram descobertas nas Minas Gerais.
- b) foi pouco expressivo no século XVII, ao contrário do que ocorreu nos séculos XVI e XVIII, e foi extinto, de vez, no início do século XIX.
- c) teve início na metade do século XVI, e foi praticado, de forma regular, até a metade do século XIX.
- d) foi extinto, quando da Independência do Brasil, a despeito da pressão contrária das regiões auríferas.
- e) dependeu, desde o seu início, diretamente do bom sucesso das capitanias hereditárias, e, por isso, esteve concentrado nas capitanias de Pernambuco e de São Vicente, até o século XVIII.

71 - (UNISC RS)

Leia as frase abaixo sobre a história do século XIX.

- I - A década de 1850 é vista por grande parte da historiografia como um marco decisivo no processo de consolidação do Estado Imperial Brasileiro.
- II - Em meados do século XIX a Inglaterra estava em amplo desenvolvimento industrial, com necessidade de matéria-prima e mercado consumidor, por isso não se envolveu na questão escravista brasileira.
- III - Ao longo do século XIX intensificava no Brasil a luta abolicionista e, em meados do referido século, foi proibido o tráfico de escravos para o Brasil através da,

Lei Eusébio de Queirós.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III estão corretas.

- b) Todas as afirmativas estão corretas.
- c) Somente a afirmativa I está correta.
- d) Somente a afirmativa II está correta.
- e) Todas as afirmativas estão incorretas.

72 - (UECE)

Segundo o Código Criminal do Império Brasileiro, em seu artigo 113, cometia-se crime de insurreição quando se reuniam vinte ou mais escravos para defender a liberdade, por meio da força. Dentre as opções abaixo, assinale a que contém uma insurreição e uma revolta de escravos respectivamente.

- a) Insurreição de Manoel Congo e Revolta dos Malês.
- b) Revolta dos Malês e Revolução Farroupilha.
- c) Insurreição dos Queimados e Revolta de Felipe dos Santos.
- d) Insurreição dos Queimados e Revolta do Quebra-quilos.

73 - (ENEM)

Ó sublime pergaminho

Libertação geral

A princesa chorou ao receber

A rosa de ouro papal

Uma chuva de flores cobriu o salão

E o negro jornalista

De joelhos beijou a sua mão

Uma voz na varanda do paço ecoou:

“Meu Deus, meu Deus

Está extinta a escravidão”

MELODIA, Z; RUSSO, N.; MADRUGADA, C. Sublime Pergaminho. Disponível em <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

O samba-enredo de 1968 reflete e reforça uma concepção acerca do fim da escravidão ainda viva em nossa memória, mas que não encontra respaldo nos estudos históricos mais recentes. Nessa concepção ultrapassada, a abolição é apresentada como

- a) conquista dos trabalhadores urbanos livres, que demandavam a redução da jornada de trabalho.
- b) concessão do governo, que ofereceu benefícios aos negros, sem consideração pelas lutas de escravos e abolicionistas.
- c) ruptura na estrutura socioeconômica do país, sendo responsável pela otimização da inclusão social dos libertos.
- d) fruto de um pacto social, uma vez que agradaria os agentes históricos envolvidos na questão: fazendeiros, governo e escravos.
- e) forma de inclusão social, uma vez que a abolição possibilitaria a concretização de direitos civis e sociais para os negros.

74 - (Fac. Direito de Sorocaba SP)

No Brasil, a abolição da escravatura

- a) prescindiu da ação dos escravos, pois sua resistência limitou-se ao período colonial.
- b) ocorreu de forma abrupta, por decreto do governo, ao contrário dos Estados Unidos.
- c) foi um processo gradual, que não garantiu a integração plena dos ex-escravos.
- d) assegurou o imediato direito de voto aos negros, assim como nos Estados Unidos.
- e) vinculou-se à expansão do capitalismo comercial, em busca de novos mercados.

75 - (UEPA)

A expansão cafeeira em direção ao Oeste de São Paulo, inaugurada justamente na fase de abolição do tráfico atlântico, além de estimular os debates e políticas imigrantistas, ativou outras formas de tráfico de escravos, dessa vez entre regiões do Brasil.[...] Essa nova modalidade de tráfico negociou basicamente crioulos e, como no tráfico atlântico, nela predominaram homens adultos, sendo poucas as mulheres e menos ainda as crianças e velhos.

(VAINFAS, Ronaldo (Org.). Dicionário do Brasil Imperial (1822- 1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 237-239.)

O desenraizamento do escravo crioulo provocado pelo tráfico interno teve peso considerável para o fim da escravidão, pois:

- a) a separação de famílias, ou o perigo dela, gerava revoltas, fugas, formação de quilombos e atentados individuais contra senhores e feitores, sem contar os suicídios.
- b) o progressivo aparecimento de pequenos proprietários de escravos contribuiu para a crescente deslegitimação da propriedade escrava e o aumento das forças opositoras ao escravismo.
- c) os escravos de nação resistiram ao processo de ladinização, que afetava o modo de vida de africanos, desestimulando o trabalho coletivo, base das estratégias de resistência.
- d) o número de escravos nas áreas urbanizadas aumentou em relação ao das rurais, onde os fazendeiros rejeitaram o tráfico interprovincial e investiram na abolição.
- e) as Províncias onde o número de escravos era maior antes de 1850 aderiram à campanha abolicionista deflagrada pelo Império para combater o tráfico interno e estimular a imigração.

76 - (USP)

Era um sonho dantesco... o tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho,

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros... estalar de açoite...

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras, moças, mas nuas e espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs!

Castro Alves, **O navio negro**, 1869.

Pode-se afirmar corretamente, com base nestes versos, que o poema do qual eles fazem parte carrega uma mensagem, predominantemente,

- a) mercantilista.
- b) de preconceito racial.
- c) antiescravista.
- d) etnocêntrica.
- e) utópica.

77 - (IFSC)

"Lei nº 3.353, "declara extinta a escravidão no Brasil.

A princesa Imperial, Regente em Nome de Sua Majestade o Imperador o Senhor D.

Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral Decretou e

Ela sancionou a Lei seguinte:

"Art. 1º É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário".

Disponível em: <http://www.historiadosbrasil.net/documentos>. Acesso em: 10 nov.2014;

É CORRETO afirmar que o texto acima se refere

- a) *à Lei do Ventre Livre.*
- b) *ao Bill Aberdeen.*
- c) *à Lei dos Sexagenários.*
- d) *à Lei Eusébio de Queiroz.*
- e) *à Lei Áurea.*

78 - (ENEM)

Escrevendo em jornais, entrando para a política, fugindo para quilombos, montando pecúlios para comprar alforrias... Os negros brasileiros não esperaram passivamente pela libertação. Em vez disso, lutaram em diversas frentes contra a escravidão, a ponto de conseguir que, à época em que a Lei Áurea foi assinada, apenas uma pequena minoria continuasse formalmente a ser propriedade.

Antes da Lei Áurea. Liberdade Conquistada.

Revista Nossa História. Ano 2, nº 19. São Paulo: Vera Cruz, 2005.

No que diz respeito à Abolição, o texto apresenta uma análise historiográfica realizada nas últimas décadas por historiadores, brasileiros e brasilianistas, que se diferencia das análises mais tradicionais. Essa análise recente apresenta a extinção do regime escravista, em grande parte, como resultado

- a) da ação benevolente da Princesa Isabel, que, assessorada por intelectuais e políticos negros, tomou a abolição como uma causa pessoal.
- b) da ação da imprensa engajada que, controlada por intelectuais brancos sensíveis à causa da liberdade, levantou a bandeira abolicionista.

- c) das necessidades do capitalismo inglês de substituir o trabalho escravo pelo assalariado, visando ampliar o mercado consumidor no Brasil.
- d) da luta dos próprios negros, escravos ou libertos, que empreenderam um conjunto de ações que tornaram o regime escravista incapaz de se sustentar.
- e) do espírito humanitário de uma moderna camada proprietária que, influenciada pelo liberalismo, tomou atitudes individuais, libertando seus escravos.

79 - (ENEM)

A cessação do tráfico lançou sobre a escravidão uma sentença definitiva. Mais cedo ou mais tarde estaria extinta, tanto mais quanto os índices de natalidade entre os escravos eram extremamente baixos e os de mortalidade, elevados. Era necessário melhorar as condições de vida da escravaria existente e, ao mesmo tempo, pensar numa outra solução para o problema da mão de obra.

COSTA, E. V. **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: Unesp, 2010.

Em 1850, a Lei Eusébio de Queirós determinou a extinção do tráfico transatlântico de cativos e colocou em evidência o problema da falta de mão de obra para a lavoura. Para os cafeicultores paulistas, a medida que representou uma solução efetiva desse problema foi o (a)

- a) valorização dos trabalhadores nacionais livres.
- b) busca por novas fontes fornecedoras de cativos.
- c) desenvolvimento de uma economia urbano-industrial.
- d) incentivo à imigração europeia.
- e) escravização das populações indígenas.

80 - (UNITAU SP)

Observe a gravura “A Pátria repele os escravocratas”, de Angelo Agostini, publicada originalmente na *Revista Ilustrada* (1880-1888).



A gravura apresenta a seguinte legenda:

Não vos aproximeis de mim! Vossas mãos ainda tintas do sangue dos escravos manchariam as minhas vestes! Retirai-vos, eu não vos quero...

Na bandeira dos fazendeiros escravocratas execrados, lê-se:

Abaixo a monarquia abolicionista. Viva a República... com indenização.

Disponível em <<http://people.ufpr.br/~lgeraldo/brasil2imagensE.html>> Acesso em 26/abr./2015.

A ambiguidade da adesão dos fazendeiros à causa republicana, satirizada por Agostini, deve-se

- a) à motivação de grande parte dos fazendeiros em apoiar o regime republicano, em represália à monarquia que libertara seus escravos.
- b) ao apoio oferecido pelos fazendeiros à República, evidenciando-se que, após a proclamação, exigiram indenização para sanar os custos da campanha republicana.
- c) aos interesses que os fazendeiros tinham no período monárquico, e que não se estenderam ao regime republicano.
- d) à sensação de terem sido traídos pelas promessas dos principais líderes da campanha republicana.
- e) à necessidade de promover a industrialização do país para sanar a perda da mão de obra escrava, promovida pela campanha republicana.

81 - (ENEM)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão, 1984. In: LEMOS, R. (Org.)

Uma História do Brasil através da caricatura 1840-2001.

Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 2001

A imagem está relacionada à situação social dos negros no Brasil após a abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, e é reflexo de

- a) uma lei que ratificou a libertação dos escravos, impedindo a difusão do preconceito e da discriminação aos libertos.
- b) um ato da Princesa Isabel, que resultou no fim de mais de três séculos de escravidão e possibilitou uma vida digna aos negros.
- c) uma lei que libertou os escravos, mas sem viabilizar a inserção destes na sociedade e seu acesso a direitos sociais básicos.
- d) um movimento que se desenvolveu no Brasil e que garantiu condições de acesso de forma igualitária aos negros no mercado de trabalho.
- e) um processo que, apesar de lento e gradual, garantiu a cidadania aos ex-escravos, na medida em que pôs fim à hedionda instituição da escravidão.

82 - (ENEM)

A população negra teve que enfrentar sozinha o desafio da ascensão social, e frequentemente procurou fazê-lo por rotas originais, como o esporte, a música e a dança. Esporte, sobretudo o futebol, música, sobretudo o samba, e dança, sobretudo o carnaval, foram os principais canais de ascensão social dos negros até recentemente. A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática. Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Em relação ao argumento de que no Brasil existe uma democracia racial, o autor demonstra que

- a) essa ideologia equipara a nação a outros países modernos.
- b) esse modelo de democracia foi possibilitado pela miscigenação.
- c) essa peculiaridade nacional garantiu mobilidade social aos negros.
- d) esse mito camuflou formas de exclusão em relação aos afrodescendentes.
- e) essa dinâmica política depende da participação ativa de todas as etnias.

83 - (ENEM)

Estimativa do número de escravos africanos desembarcados no Brasil entre os anos de 1846 a 1852

Ano	Número de escravos africanos desembarcados no Brasil
1846	64 262
1847	75 893
1848	76 338
1849	70 827
1850	37 672
1851	7 058
1852	1 234

Disponível em: www.slavevoyages.org.

Acesso em: 24 fev. 2012 (adaptado).

A mudança apresentada na tabela é reflexo da lei Eusébio de Queiróz que, em 1850,

- a) aboliu a escravidão no território brasileiro.
- b) definiu o tráfico de escravos como pirataria.
- c) elevou as taxas para importação de escravos.
- d) libertou os escravos com mais de 60 anos.
- e) garantiu o direito de alforria aos escravos.

84 - (FATEC SP)

Observe com atenção a notícia em destaque no jornal *Gazeta de Notícias*.



<<http://tinyurl.com/ptw8n9j>> Acesso em: 31.07.2015.

Assinale a alternativa que identifica corretamente a lei a que o jornal se refere e sua relação com o processo de extinção da escravidão no Brasil.

- a) Lei Eusébio de Queiroz: endurecia a fiscalização das leis que proibiam a escravidão desde os primeiros séculos da presença portuguesa na América.
- b) Lei Eusébio de Queiroz: promulgada após a abolição, visava garantir direitos e condições de reinserção da população liberta na sociedade e na economia brasileiras.

- c) Lei Áurea: foi promulgada após a proclamação da República, quando toda a legislação imperial foi revogada e a questão da escravidão passou por nova regulamentação.
- d) Lei Áurea: instituíam uma série de dispositivos legais e foi adotada anos antes da abolição para garantir que, uma vez liberta, a população negra estivesse preparada para o mercado de trabalho.
- e) Lei Áurea: representou o último passo para a abolição da escravidão, que já vinha ocorrendo gradualmente com a adoção de leis como a Eusébio de Queiroz, Lei do Ventre Livre e Lei do Sexagenário.

85 - (UDESC SC)

A Lei do Ventre Livre foi uma lei abolicionista, promulgada, no Brasil, em 28 de setembro de 1871.

Sobre a Lei do Ventre Livre, assinale a alternativa correta.

- a) Foi promulgada pelo Imperador Pedro II e concedia liberdade a todas as crianças e às respectivas mães que viviam sob a escravidão no território brasileiro.
- b) Essa lei encontrou forte resistência entre os senhores, visto que não previa indenização pelo fim da escravidão das crianças nascidas a partir da publicação da lei.
- c) Instituíam a liberdade de todas as crianças nascidas a partir da publicação da lei, mas deixava a possibilidade dessas crianças permanecerem sob “os cuidados” do antigo proprietário até a idade de 21 anos.
- d) Como a lei libertava a criança, mas não libertava os pais, assim que nasciam essas crianças eram retiradas do convívio com os pais escravizados e eram destinadas a um abrigo mantido pelo Estado.
- e) De acordo com a lei, os senhores tinham a opção de manter as crianças libertas junto aos pais escravizados até a maioridade, mas os senhores não podiam usufruir da mão de obra delas.

86 - (CEFET MG)

“Após a Independência, o governo brasileiro encontrava-se em uma situação complicada. Afora vozes isoladas, não apenas os grandes proprietários e traficantes, como toda a população livre,

estavam convencidos de que o fim do tráfico de escravos, a curto prazo, provocaria um colapso na sociedade brasileira. No entanto, a Inglaterra, país de quem dependia, pressionava cada vez mais em sentido contrário”. Apesar da dependência brasileira, a extinção do tráfico de escravos foi um longo processo de desavenças e acordos entre Brasil e Inglaterra.”

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2007, p. 192.

Dentre os fatores que contribuíram para a extinção do tráfico de escravos, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a Lei Eusébio de Queiros, de setembro de 1850, reconhecia que o tráfico equivalia à pirataria.
- b) o endividamento dos fazendeiros forçou a hipoteca de suas terras como pagamento aos traficantes.
- c) a Lei de Terras, aprovada em 1850, estipulava que os imigrantes não poderiam se tornar proprietários fundiários.
- d) a diminuição do tráfico transatlântico resultou no deslocamento de escravos da região mineradora para suprir as necessidades de cativos na lavoura açucareira.

87 - (CEFET MG)

Em 1871 foi sancionada a Lei do Ventre Livre, também conhecida como Lei Rio Branco, que determinava que:

“Art. 1.º - Os filhos de mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei serão considerados de condição livre.

§ 1.º - Os ditos filhos menores ficarão em poder ou sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão a obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe, terá opção, ou de receber do Estado a indenização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos. No primeiro caso, o Governo receberá o menor e lhe dará destino, em conformidade da presente lei.”

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/lei_ventre_livre.htm>. Acesso em: 15 set. 2015.

Considerando esse trecho, pode-se afirmar que a Lei do Ventre Livre

- a) emancipou os filhos de escravas maiores de 21 anos, pondo fim ao tráfico atlântico.
- b) impossibilitou a utilização da mão de obra de filhos de escravas após completarem 8 anos de idade.
- c) isentou o governo brasileiro das responsabilidades sobre os filhos de escravos libertados nesse contexto.
- d) representou a libertação dos filhos de escravas nascidos no Brasil, mas, na prática, muitos continuavam a servir aos proprietários de suas mães.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 88

Como se sabe, a escravidão foi a primeira forma generalizada de relação de trabalho no campo brasileiro, e junto com ela também se desenvolveu o trabalho familiar camponês. Com o advento da expansão cafeeira, houve a passagem do trabalho escravo para o colonato e houve também, com a colonização oficial, a ocupação de parte das terras do Sul do país por trabalhadores camponeses. O avanço da industrialização e o crescimento urbano, por sua vez, criaram possibilidades históricas para o estabelecimento do trabalho assalariado (capitalista, portanto) no campo.

"Zé Brasil", de Cândido Portinari



(OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura brasileira. In: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.).

Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995. cap. 8, p. 495.)

Sobre as medidas de caráter econômico e jurídico adotadas a partir da introdução do trabalho livre na cafeicultura brasileira, julgue como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das seguintes afirmações:

- I. Houve incentivo a um novo surto imigratório, sobretudo para o oeste paulista.
- II. Houve transformação da terra em meio de produção, resultante do trabalho humano.
- III. Foi promulgada a lei que introduzia a compra da terra como forma de acesso a ela.

A seqüência CORRETA de respostas, de cima para baixo, é:

- a) V F V
- b) V V V
- c) F V V
- d) F F V
- e) V F F

TEXTO: 2 - Comum à questão: 89

"No início do século XIX, o que a França e a Inglaterra, os dois países que estavam à frente da construção do moderno sistema capitalista, queriam da África era basicamente matérias-primas e mercados consumidores para os produtos que sua indústria produzia."

Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*.
São Paulo: Ática, 2007, p. 148

89 - (Fac. Direito de Franca SP)

No que se refere ao Brasil do século XIX, esses interesses europeus por matérias-primas e mercados consumidores africanos provocaram

- a) estímulo para a modernização da agricultura nacional, com o objetivo de aumentar a produção e baratear o custo das exportações para o mercado europeu.
- b) pressão inglesa para o encerramento do tráfico de escravos, reduzindo a saída de africanos do seu continente de origem e ampliando a oferta de mão-de-obra na África.
- c) industrialização, reduzindo a produção de matérias-primas que não tinham mais mercado na Europa, e buscando nova vocação econômica para o país.
- d) intensificação dos acordos mercantis com outros países latino-americanos e ampliação do mercado consumidor interno por meio da substituição da mão-de-obra escrava pelo trabalho assalariado de imigrantes.
- e) crescimento das relações comerciais com os Estados Unidos, que passaram a absorver as mercadorias que antes eram exportadas para os países europeus.

GABARITO:

1) Gab: A	13) Gab: B	25) Gab: A	37) Gab: E
2) Gab: B	14) Gab: D	26) Gab: B	38) Gab: D
3) Gab: C	15) Gab: D	27) Gab: D	39) Gab: E
4) Gab: B	16) Gab: A	28) Gab: A	40) Gab: B
5) Gab: C	17) Gab: B	29) Gab: D	41) Gab: E
6) Gab: D	18) Gab: D	30) Gab: B	42) Gab: D
7) Gab: A	19) Gab: C	31) Gab: C	43) Gab: E
8) Gab: C	20) Gab: D	32) Gab: B	44) Gab: A
9) Gab: A	21) Gab: B	33) Gab: C	45) Gab: E
10) Gab: A	22) Gab: B	34) Gab: D	46) Gab: B
11) Gab: A	23) Gab: C	35) Gab: C	47) Gab: E
12) Gab: B	24) Gab: B	36) Gab: C	48) Gab: C



49) Gab: C

50) Gab: C

51) Gab: D

52) Gab: D

53) Gab: D

54) Gab: D

55) Gab: B

56) Gab: A

57) Gab: D

58) Gab: B

59) Gab: E

60) Gab: C

61) Gab: E

62) Gab: C

63) Gab: E

64) Gab: C

65) Gab: C

66) Gab: D

67) Gab: D

68) Gab: A

69) Gab: A

70) Gab: C

71) Gab: A

72) Gab: A

73) Gab: B

74) Gab: C

75) Gab: A

76) Gab: C

77) Gab: E

78) Gab: D

79) Gab: D

80) Gab: A

81) Gab: C

82) Gab: D

83) Gab: B

84) Gab: E

85) Gab: C

86) Gab: D

87) Gab: D

88) Gab: A

89) Gab: B